



## Ensino Remoto Emergencial: Alternativa decorrente da COVID-19

Lucileila do Rosário Queiroz<sup>1</sup>, Alcides Barrichello<sup>2</sup>; Sergio Pamboukian<sup>3</sup>; Roberto Kanaane<sup>4</sup>; Luciano José Dantas<sup>5</sup>

**Resumo:** O fechamento das unidades educacionais em virtude do distanciamento social imposto pela pandemia do Covid-19, levou à implementação de soluções de ensino remoto de maneira emergencial. Diante deste novo contexto, este estudo buscou caracterizar a prática docente em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado de São Paulo. Foi realizada pesquisa quali quanti, de caráter descritivo e exploratório, tendo os dados sido coletados por meio de um questionário eletrônico enviado por *e-mail* aos docentes, obtendo-se 189 respostas válidas. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Identificou-se que as práticas docentes foram alteradas para atender às demandas decorrentes do Covid-19, sendo apontadas vantagens e desvantagens das aulas remotas, devido às práticas adotadas. Constatou-se que embora 87,2% das unidades da IES tenham alterado as aulas para educação a distância, não foi identificado empenho suficiente da IES no que se refere ao suporte disponibilizado aos docentes, dado que a maioria dos recursos tecnológicos necessários à ministração das aulas ficou a cargo dos próprios professores.

**Palavras-chave:** Práticas docentes; Ensino Remoto, EaD; Covid-19.

**Abstract:** *The closure of educational units due to the social distance imposed by the Covid-19 pandemic forced the implementation of remote learning solutions in an emergency manner. In this new context, this study sought to characterize the teaching practice at a public Higher Education Institution (HEI) in the State of São Paulo. Quali quanti research was carried out, with a descriptive and exploratory nature, the data were collected through an electronic questionnaire sent by e-mail to the teachers, obtaining 189 valid responses. For data analysis, descriptive statistics were used. It was identified that teaching practices were changed to meet the demands arising from Covid-19, with advantages and disadvantages of remote classes being pointed out, due to the adopted practices. It was found that although 87.2% of the units of the HEI have changed the classes for distance education, it was not identified enough effort from the HEI with regard to the support provided to teachers, given that most of the technological resources needed for teaching of classes were in charge of the teachers themselves.*

**Keywords:** *Teaching practices; Remote Learning, E-Learning; Covid-19.*

### 1. Introdução

<sup>1</sup> Centro Paula Souza - lucileila.gpcps@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Presbiteriana Mackenzie - alcidesbarrichel@uol.com.br

<sup>3</sup> Centro Paula Souza - sergio.pamboukian@cpspos.sp.gov.br

<sup>4</sup> Centro Paula Souza – roberto.kanaane@cpspos.sp.gov.br

<sup>5</sup> Centro Paula Souza - luciano.dantas@cpspos.sp.gov.br

O afastamento social imposto pelas autoridades governamentais visando conter a propagação da contaminação pelo Covid-19<sup>6</sup> trouxe à sociedade desafios de adaptação ao formato digital de interação social e causou impactos na vida da população, quer seja no campo econômico, político, social e educacional.

Inicialmente, houve expectativa de que o afastamento social seria uma situação passageira e, que logo, as atividades cotidianas seriam retomadas. No entanto, com o agravamento da pandemia, percebeu-se que as atividades necessitariam ser reformuladas diante da nova situação.

A esfera educacional foi uma das que sofreu maior impacto, especialmente a educação tradicional, baseada em aulas presenciais e interação física entre professores e alunos, o que demandou a adaptação de todos à uma nova modalidade de aula, não mais com a presença física, mas sim, pela utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que possibilitaram a manutenção da interação entre discentes e docentes, só que a distância.

Com o fechamento das unidades de ensino em meados de março de 2020, ocorreu a implementação de soluções de ensino remoto de maneira emergencial. Foram adotadas ações de contingência que tentaram garantir a continuidade das atividades educacionais de forma a preservar, minimamente, o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes mediante a utilização de soluções remotas de ensino em substituição às aulas presenciais, com a expectativa de retorno ao formato original após a fase aguda da pandemia.

O ensino remoto de emergência buscou adequar a realização de atividades não presenciais como possibilidade de apoiar o cumprimento da carga horária mínima prevista e foi adotado excepcionalmente em uma situação que “não encontra precedentes na história mundial do pós-guerra” (CNE, 2020).

Esse novo cenário impactou as práticas docentes, exigindo dos professores, muitas vezes, uma total reformulação de suas técnicas didático-pedagógicas, posto que a modalidade de aula a distância demandou um novo formato de ensino, ou seja, não bastava ao docente apenas “transferir” suas aulas presenciais para o modo remoto, dado que estas aulas necessitavam de procedimentos diferenciados, que capturassem a atenção e que estimulassem a participação dos alunos. Conseqüentemente, exigiu-se dos profissionais a capacidade de adaptação às mudanças.

Diante deste contexto, surgiu o questionamento acerca de como se caracterizou a prática docente na educação profissional tecnológica em função do distanciamento social imposto pela pandemia do covid-19?

Para responder a essa questão, formulou-se os objetivos de caracterizar a prática docente na educação profissional tecnológica em função do distanciamento social imposto pela pandemia do covid-19 e identificar os benefícios e as limitações decorrentes da implantação do ensino remoto de emergência, na percepção dos docentes.

## 2. Práticas docentes

O conceito de aprendizagem, conforme Giusta (2013), surgiu das investigações empiristas em Psicologia que tinham como pressuposto que todo conhecimento provinha da experiência e levava em consideração o sujeito objeto

---

<sup>6</sup> Covid-19 é a doença causada pelo SARS-CoV-2, um tipo de coronavírus. “Coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem *Nidovirales*, da família *Coronaviridae*. Esta é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa” (LIMA, 2020, p. 2).

do processo de aprendizagem como um absorvedor do conhecimento do mundo, sem nenhuma resistência ou contestação do que era exposto.

No entanto, a concepção de Festas (2015) é que a aprendizagem é contextualizada e estruturada em três aspectos fundamentais: currículos baseados na experiência de alunos e não em conteúdos acadêmicos; aprendizagem por meio de atividades autênticas, sob a forma de problemas, casos ou projetos e métodos pedagógicos centrados nos alunos.

Araújo (2011) afirma que a utilização das TIC possibilita organizar o ensino e a aprendizagem de forma mais ativa, dinâmica e variada, privilegiando a pesquisa, a interação e a personalização dos estudos, em múltiplos espaços e tempos presenciais e virtuais. Diante deste quadro, o autor concluiu que a educação não passaria incólume pelas transformações sócio-político-econômicas observadas nas últimas décadas sem sua própria “reinvenção”.

Rodrigues e Teles (2019) apontaram que os modos de compartilhar conhecimentos hoje nas diferentes áreas do saber demandam profissionais que acompanhem o ritmo das transformações da sociedade. Desta forma, os professores, por lidarem com a formação intelectual de seus alunos, estão no epicentro das transformações dos meios de ensino e aprendizagem, que são tentam acompanhar os avanços da tecnologia.

Na mesma direção, Zaslavskaya (2018) percebeu que “na era da quarta revolução industrial, os métodos de ensino estão sujeitos a transformações radicais: a hierarquia vertical é substituída por uma rede de interação; a competição e rivalidade entre profissionais é substituída por cooperação” e o docente é exigido enfrentar aspectos fora de seu controle e, por vezes, fora de seu conhecimento.

Assim, as IES se depararam com o desafio de construir um projeto pedagógico que contemplasse as inovações tecnológicas, a interatividade, a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem, por meio de uma pedagogia para o século XXI (MASETTO; NONATO; MEDEIROS, 2017).

Desta forma, as mudanças trazidas pelas TIC nas organizações, promoveram reflexões acerca da transformação dos sistemas educacionais, tendo em vista uma economia digital que sinaliza que o conhecimento enciclopédico tende a ser pouco demandado e que se requer uma mudança da prática docente, práticas essas que Zaslavskaya (2018) descreveu e são apresentadas no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 – Práticas Docentes para o século XXI**

<b>PRÁTICAS DOCENTES</b>	
Limitação de aulas expositivas e Aprendizagem por Problemas e Projetos	Utilização de Inovações em Softwares
E-learning	Redes Sociais
Aprendizagem Híbrida	Atualização constante de conteúdos
Aprendizagem Invertida	Educação personalizada
Adição de jogos	Educação coletiva
Aprendizagem móvel, remota e flexível	Aprendizagem integrada.
Armazenamento em nuvem	Uso de hardwares e softwares de gestão da sala de aula
Informações de Mídia	Perfil de um novo padrão profissional de professores para século XXI

Fonte: Adaptado de Zaslavskaya (2018)

Zaslavskaya (2018) reforçou a intensificação do uso das metodologias ativas em substituição das aulas expositivas, presenciais ou não, como uma estratégia irreversível e acrescenta que o escopo de trabalho docente foi ampliado da tarefa

de apenas educar e formar pessoas com princípios morais e competências. Ele deve ser capaz de desenvolver profissionais independentes, empreendedores, aptos a tomar decisões e prever as consequências das suas decisões, em cooperação com uma visão global.

### **3. Ensino a distância x ensino remoto de emergência**

A pandemia do Covid-19 provocou uma corrida sem precedentes das instituições de ensino superior na adoção de um modelo remoto de aulas, o que acabou por gerar confusão quanto aos conceitos e diferenças entre a educação a distância (EaD) e o ensino remoto emergencial.

Instituições que não contavam com a modalidade EaD, viram-se obrigadas a migrar rapidamente para o modelo digital. Com isso, ocorreu a adoção de tecnologias educacionais sem planejamento pedagógico, apenas uma adaptação do conteúdo presencial para o ambiente online, o que se caracterizou como ensino remoto emergencial, diferente do EaD em sua essência. Embora muitos gestores educacionais, reitores, professores e estudantes falem em educação a distância, o que vemos durante a pandemia do Covid-19 foi uma parcial semelhança com o EaD. Isso porque é um ensino remoto praticado com o uso de tecnologias, mas com os mesmos padrões e princípios do modelo tradicional.

Como muitas instituições de ensino superior ainda não estavam preparadas para a EaD, houve essa lacuna. Assim, os ambientes virtuais de aprendizagem se tornaram formas de hospedar aulas, vídeos e materiais, sem aproveitar todo o seu potencial. Muitos professores também não estavam preparados para lecionar neste formato, que requereria adaptar suas aulas, dinâmicas e avaliações com o propósito de manter os estudantes interessados e engajados. Desta forma, o ensino remoto de forma síncrona aplicado durante a quarentena não foi exatamente o que se espera da EaD (OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO, 2021).

Costa (2016, p.12) apresenta como definição para educação, “processo de humanização que permite a inserção dos seres humanos na sociedade por intermédio da reflexão, do conhecimento, da análise da contextualização, da compreensão, do desenvolvimento de habilidades e atitudes”. Neste sentido, o grande desafio do ensino a distância é romper com a concepção da educação pela qual o conhecimento é visto como algo pronto e acabado, que é transmitido pelo professor e que deve ser assimilado pelos alunos pela sistemática de memorização e reprodução de conceitos. É preciso apresentar técnicas didático-pedagógicas próprias, que levem o estudante a analisar, refletir e compreender o conteúdo ensinado (COSTA, 2016).

Não há atualmente um conceito único de EaD, pois os modelos utilizados são variáveis. Há Instituições de Ensino onde as disciplinas são ministradas a distância por videoconferência, ou seja, a aula é em tempo real de forma síncrona, mas o professor está em local diferente dos alunos; em outras, o professor prepara e disponibiliza o conteúdo em uma plataforma digital, acessível pelos estudantes no mesmo instante em que é inserido ou posteriormente, de forma assíncrona. Há modelos onde existe um professor tutor, que esclarece as dúvidas por meio de *chat* ou *e-mail* e outros ainda onde é necessária uma maior interação entre os estudantes, por meio de realização de trabalhos em grupo e participação em fóruns de discussões. Embora haja muitos tipos de ensino remoto, há certa concordância de que este é caracterizado quando o professor e alunos não estão agrupados física e/ou temporalmente no mesmo espaço e necessariamente são utilizados

recursos tecnológicos para a mediação e interação entre docentes e discentes (FERNANDES, HENN, KIST, 2020; MORAN, VALENTE, 2015).

Outra característica do Ead é a mudança do foco central do processo de ensino-aprendizagem, que se desloca da figura do professor para a pessoa do estudante. O aluno precisa desenvolver maior autonomia e disciplina em seus estudos, passando a ser sujeito ativo na construção do seu conhecimento e o responsável por seu ritmo de estudo e pela carga horária que será destinada ao curso, e o professor assume um posição de mediador, disponibilizando o conteúdo de estudo e criando um ambiente propício ao desenvolvimento do aprendizado, por meio das técnicas didático-pedagógicas e metodologias ativas (FERNANDES, HENN, KIST, 2020; ROSALIN, CRUZ, MATTOS, 2017).

De acordo com Fernandes, Henn e Kist (2020, p.7) “Os aparatos tecnológicos, mais especificamente os digitais, não garantem um ensino inovador, pois podem ser usados nos mesmos moldes do ensino tradicional, perdendo suas características de originalidade”. Desta forma, não basta ao professor “adaptar” o seu método tradicional e passar a utilizar os dispositivos tecnológicos apenas, é necessária uma reformulação dos métodos até então utilizados, requerendo do docente grande flexibilidade e originalidade em suas práticas, que englobam o planejamento, a organização, a preparação, o acesso e a relação dos cursos com os estudantes.

De acordo com Rosalin, Cruz e Mattos (2017), a concepção de materiais didáticos para o EaD é um processo que leva em consideração aspectos vinculados ao ensino e aprendizagem baseados na “construção do conhecimento, na concepção de educação da instituição e em sua gestão pedagógica e administrativa”, o que vai muito além da seleção de conteúdo. Necessita sobretudo, viabilizar a interação entre os alunos e destes com o professor. Precisa ser pensado e produzido, visando incentivar o aluno a ampliar suas pesquisas por meio de leituras complementares, filmes, vídeos, jogos, programas, sites ou revistas, ou seja, implementar a criatividade e a iniciativa.

O ensino remoto emergencial foi autorizado em caráter temporário pelo MEC para cumprir o cronograma presencial com as aulas *online*. Por outro lado, a EaD é realizada de forma planejada com parte ou totalidade do curso ministrado a distância, com apoio de tutores, recursos audiovisuais e tecnologias. No ensino remoto emergencial, as aulas normalmente são ao vivo com professores e estudantes online no mesmo dia e horário das aulas presenciais, sendo muitas vezes por meio de plataformas de videoconferência ou aplicativos ao invés de ambientes de aprendizagem. Na EaD, por sua vez, existem aulas ao vivo e gravadas, proporcionando flexibilidade e possibilidade de cada um aprender no seu tempo, ritmo e horário de conveniência. Além disto, as instituições usam ambientes de aprendizagem estruturando os cursos e suas atividades na plataforma. Neste sentido, a adequação nas dinâmicas de aula e processos de aprendizagem, até mesmo para manter a atenção dos alunos e evitar a evasão, os docentes devem aprimorar os processos educacionais, tornar as disciplinas mais interessantes e aproximar o ensino remoto emergencial da EaD por meio da diversificação dos conteúdos, visando obter engajamento dos alunos e otimizar o aprendizado pela inclusão de materiais como de textos e vídeos, infográficos, apresentações, podcasts etc. (MINHA BIBLIOTECA, 2021).

#### **4. Método**

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, pois, de acordo com Vergara (2016) “este método é adotado quando os conhecimentos sobre o tema em investigação são poucos, o que implica na busca sistemática de elementos que colaborem para que o fenômeno estudado seja compreendido”.

Quanto à fundamentação teórica, realizou-se pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos dados empíricos foi aplicado um questionário eletrônico elaborado via *Google Forms* e encaminhado em julho/2020 aos docentes de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de São Paulo (Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo), via *e-mail*, obtendo-se 189 respostas, vindas de 61 das 74 Faculdades de Tecnologia (Fatecs). Os dados obtidos foram analisados com a utilização de estatística descritiva, com uso do software IBM SPSS®, versão 20.0.

O questionário original era composto por 29 questões, destas, 08 foram selecionadas por estarem relacionadas com o perfil e as práticas docentes e as mudanças às quais os professores foram submetidos em virtude da modificação da didática das aulas (de presenciais para remotas). Por meio da metodologia adotada, buscou-se até captar a percepção do docente acerca dos métodos de ensino a serem adotados no futuro.

## 5. Resultados e Discussão

Questionou-se aos respondentes como era a modalidade de aula que eles trabalhavam antes do distanciamento social imposto pela pandemia do Covid-19. Na tabela 1 é possível observar que 98,9% dos respondentes trabalhavam presencialmente, sendo que destes, 2,1% acumulavam também atividades semipresenciais e em EaD; apenas 1,1% já trabalhava completamente a distância.

**Tabela 1** – Modalidade de ensino antes do distanciamento social causado pelo Covid-19

Modalidade de ensino antes do Covid-19	Frequência	Porcentagem
Presencial	161	85.6
Semipresencial	0	0.0
EAD	2	1.1
Presencial, Semipresencial, EAD	3	1.6
Presencial, Semipresencial	1	0.5
Presencial, EAD	21	11.2
Total	188	100.0

**Fonte:** elaborado pelos autores

A tabela 2 traz a informação de que 87,2% das unidades que fazem parte da IES estudada modificaram a modalidade de aulas, de presenciais para remotas, sendo que no momento da pesquisa (julho/2020), 12,8% das unidades haviam suspenso as aulas presenciais. Pode-se depreender destes resultados que a maior parte dos docentes necessitou adequar suas práticas pedagógicas visando atender ao novo formato de aulas. Tratando-se do contexto de ensino presencial, segundo Schwartz *et al.* (2019), as TIC devem ser encaradas não mais como ferramentas pedagógicas na educação, mas como base para uma nova metodologia de ensino-aprendizagem que permita a personalização do ritmo e a maneira que cada aluno aprende.

**Tabela 2 – Ação da Instituição por conta da Covid-19**

Ação da Instituição por conta da Covid-19	Frequência	Porcentagem
Suspendeu as aulas presenciais	24	12.8
Modificou a metodologia de ensino, de aulas presenciais para aulas remotas/EAD	164	87.2
Total	188	100

**Fonte:** elaborado pelos autores

O distanciamento social não implicou somente em mudança na metodologia de aulas, tendo causado alterações nas rotinas diárias dos docentes, pois não bastava simplesmente “transportar” o formato da aula presencial para a aula a distância, porque, de acordo com Costa (2016), a modalidade de ensino a distância possui características próprias, muito distintas do modelo tradicional (presencial). Rodrigues e Teles (2019) defendem que o uso de tecnologia como estratégia pedagógica requer planejamento. É preciso organizar previamente o tempo, os materiais despendidos e o estabelecimento de objetivos claros a serem alcançados pelos alunos de gerações que demandam conteúdos curriculares ofertados por meio de aulas e atividades atrativas, lúdicas e que tragam algo novo em relação às vivências que eles já possuem para que se conquiste sua atenção e participação.

Na tabela 3 pode-se verificar quais foram as mudanças de rotina vivenciadas pelos docentes para a adaptação ao modelo de ensino a distância: a “compreensão e assimilação de conteúdos sobre dispositivos, softwares e aplicativos” foi o item mais citado, mas também outros itens como “alinhamento das atividades do trabalho, casa e família”, “organização do tempo e espaço”, “organização do espaço em formato *home office*” e “disponibilidade de equipamentos e acessórios para acesso ao trabalho” também foram assinalados por um acentuado número de respondentes.

**Tabela 3 – Mudanças na rotina diária das atividades do professor**

Mudanças na rotina diária das atividades do professor	Frequência	Porcentagem <sup>(*)</sup>
Organização do tempo	65	34.6
Organização do espaço no formato <i>home office</i>	91	48.4
Organização do tempo e espaço	99	52.7
Alinhamento das atividades do trabalho, casa e família	108	57.4
Disponibilidade de equipamentos e acessórios para acesso ao trabalho	89	47.3
Redução parcial/total de fontes de renda	24	12.8
Compreensão e assimilação de conteúdos sobre os dispositivos, softwares e aplicativos	110	58.5

<sup>(\*)</sup> O somatório das porcentagens não totalizará 100%, pois foi dada a cada respondente a oportunidade de escolher mais de uma opção.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Embora 87,2% das unidades da IES objeto de estudo tenham alterado as aulas para educação a distância, quando a tabela 4 é observada, percebe-se que houve poucos recursos disponibilizados pela IES no que se refere ao suporte disponibilizado aos docentes. Pelo resultado é possível supor que a maioria dos recursos tecnológicos necessários à ministração das aulas ficaram a cargo dos

próprios professores. Apenas 10,7% das unidades disponibilizaram computador/*notebook/smartphone*, ou seja, quase 90% dos docentes precisaram utilizar seus próprios equipamentos; 9% cederam acesso à internet, em outras palavras, 91% dos professores usaram sua própria conexão, sendo que este recurso é imprescindível para a realização das aulas remotas; e 14,9% não disponibilizou nenhum recurso, ou seja, as aulas aconteceram às expensas dos professores.

**Tabela 4** – Recursos disponibilizados pela instituição de ensino ao professor

Recursos disponibilizados pela instituição de ensino ao professor	Frequência	Porcentagem <sup>(*)</sup>
Computador/ <i>notebook</i> .	15	8.0
Acesso à internet ( <i>chip</i> ).	17	9.0
<i>Smartphone</i> .	5	2.7
<i>Softwares</i> e Aplicativos.	101	53.7
<i>Learning Management System</i> (AVA, Moodle e outros).	58	30.9
Nenhum.	28	14.9

(\*) O somatório das porcentagens não totalizará 100% pois foi dada a cada respondente a oportunidade de escolher mais de uma opção.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Rosalin, Cruz e Mattos (2017) afirmam que os materiais didáticos do ensino a distância devem ser adequados, levando os discentes à reflexão, à autonomia e à construção de seu conhecimento. Para tanto, o conteúdo disponibilizado necessita abarcar diferentes fontes, como leituras complementares, utilização de filmes, vídeos ou *games*, programas de computador ou de televisão, sites ou revistas, além de existir um canal efetivo de comunicação entre professor e alunos para diálogos, esclarecimentos de dúvidas e dar devolutivas. Na tabela 5 tem-se as metodologias adotadas pelos respondentes após a transformação das aulas presenciais em remotas: 83,5% adotaram o enfoque das aulas síncronas, ou seja, em tempo real, entretanto outras metodologias também foram muito usadas, como disponibilização de textos escritos, utilização de vídeos e realização de comunicação por chats, e-mails e redes sociais.

**Tabela 5** – Metodologias adotadas para aulas a distância

Metodologias adotadas para realização de aulas a distância	Frequência	Porcentagem <sup>(*)</sup>
Aulas em tempo real (online)	157	83.5
Videoaulas gravadas	37	19.7
Utilização de vídeos disponíveis na Internet	86	45.7
Disponibilização de textos escritos	100	53.2
Realização de chats para tirar dúvidas	95	50.5
Interação via rede social	40	21.3
Comunicação/interação por troca de e-mails	79	42.0
Não ministrei/ministro aulas remotas	3	1.6

(\*) O somatório das porcentagens não totalizará 100% pois foi dada a cada respondente a oportunidade de escolher mais de uma opção.

**Fonte:** elaborado pelos autores



As tabelas 6 e 7 apresentam os resultados da pesquisa junto aos respondentes, considerando sua percepção quanto às vantagens e desvantagens das aulas remotas em relação às presenciais.

**Tabela 6 – Vantagens aulas remotas/EAD sobre presenciais**

Vantagens de aulas remotas/EAD sobre presenciais	Frequência	Porcentagem <sup>(*)</sup>
Tempo e espaço para trabalhar de casa	74	39.3
Disponibilidade de equipamentos e recursos tecnológicos	27	14.4
Redução de custos em deslocamentos, alimentação e outros gastos envolvidos durante o exercício do trabalho	107	56.9
Uso da tecnologia, meios de comunicação e acessórios de acesso e desenvolvimento das aulas	88	46.8
Apoio da família	28	14.9
Apoio da instituição acadêmica e materiais disponíveis para tutoriais e treinamentos para o uso da ferramenta tecnológica, comportamento e regras necessárias ao convívio on-line e a distância	73	38.8
Não percebi nenhuma vantagem expressiva	24	12.8

(\*) O somatório das porcentagens não totalizará 100% pois foi dada a cada respondente a oportunidade de escolher mais de uma opção.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Araújo (2011) afirma que é necessário que as Instituições de Ensino se transformem visando o aprendizado dos discentes por meio da integração dos aspectos individual e social, dos diversos ritmos, métodos e tecnologias, para formar cidadãos plenos. Segundo o autor, as tecnologias digitais permitem a organização do processo de ensino-aprendizagem de forma mais ativa, dinâmica e variada, privilegiando a pesquisa, a interação e a personalização dos estudos, em múltiplos espaços e tempos, inclusive virtuais. O entendimento do autor vai ao encontro da percepção dos docentes pesquisados, pois aproximadamente 50% dos respondentes assinalaram como vantagem o item uso da tecnologia, meios de comunicação e acessórios de acesso e desenvolvimento das aulas, da tabela 6.

Outra vantagem com grande concentração de respostas foi o item redução de custos em deslocamentos, alimentação e outros gastos envolvidos durante o exercício do trabalho (tabela 6). A questão do custo é um aspecto relevante e que poderá ser considerado tanto em futuras atividades acadêmicas como administrativas.

**Tabela 7 – Desvantagens aulas remotas/EAD sobre presenciais**

Desvantagens de aulas remotas/EAD sobre presenciais	Frequência	Porcentagem <sup>(*)</sup>
Organização do tempo e espaço para alinhar o trabalho e a rotina da casa	65	34.6
Adaptação comportamental e emocional para produzir e lecionar conteúdos a distância	72	38.3
Apoio da família em cooperar para que o trabalho acontecesse	14	7.4
Apoio da unidade acadêmica para a disponibilidade de informações, capacitações e normas a serem utilizadas nas aulas a distância e <i>on-line</i>	15	8.0

Disponibilidade de equipamentos e recursos tecnológicos	49	26.0
Uso da tecnologia, meios de comunicação e acessórios de acesso e desenvolvimento das aulas	21	11.2
Não percebi desvantagem significativa	45	23.9

(\*) O somatório das porcentagens não totalizará 100% pois foi dada a cada respondente a oportunidade de escolher mais de uma opção.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Quanto às desvantagens (tabela 7), não apresentaram concentração substancial de respostas em algum item específico, destacando-se como itens de maior número de respostas, a adaptação comportamental e emocional para produzir e lecionar conteúdos a distância com 72% e a organização do tempo e espaço para alinhar o trabalho e a rotina da casa com 65%. Estes itens estão diretamente relacionados à necessidade de adequação das rotinas à nova realidade. De acordo com Rodrigues e Teles (2019), na contemporaneidade, professores que se adaptam e se preocupam em acompanhar o tempo e às demandas dos alunos se mostram preparados para agregar valor às suas práticas de ensino, isto é, quanto menos alheios às transformações sociais da contemporaneidade, maior a possibilidade desses profissionais terem facilidade de promover processos de ensino e aprendizagem que sejam, de fato, efetivos, dinâmicos e colaborativos.

Finalmente, buscando-se fazer conjecturas, foi questionado diretamente aos docentes acerca de sua percepção quanto ao formato metodológico a ser adotado após o fim do distanciamento social, cujo resultado está apresentado na tabela 8:

**Tabela 8** – Formato metodológico após o término do distanciamento social

Formato metodológico após o término do distanciamento social	Frequência	Porcentagem
Retorno a 100% das aulas de maneira presencial	55	33.5
Imediata redução de aulas presenciais por meio de plataforma digital e capacitação dos docentes	19	11.6
Redução de aulas presenciais em curto prazo por meio de plataforma digital com capacitação dos docentes	30	18.3
Possibilidade de redução de aulas presenciais em médio prazo vinculada à adaptação de docentes e discentes	46	28.0
Adoção de 100% de aulas digitais em substituição às aulas presenciais em curto prazo	6	3.7
Não soube responder	8	4.9
Total	164	100.0

**Fonte:** elaborado pelos autores

Como pode ser verificado na tabela 8, a maior frequência de respostas referiu-se ao item retorno a 100% das aulas de maneira presencial, ou seja, 33,5% dos respondentes ainda pensam em retomar o modelo tradicional de aulas, enquanto 61,6% acreditam que as aulas totalmente presenciais não retornarão mais. Estes pensam que deveria haver redução das aulas presenciais imediatamente após o fim do distanciamento social, em médio ou longo prazo, caracterizando um modelo híbrido de ensino, ou seja, parte dos alunos em nível presencial e parte dos alunos em nível remoto.

## 6. Considerações Finais

O presente estudo buscou identificar a percepção de docentes de uma instituição pública estadual tecnológica situada na cidade de São Paulo acerca da adaptação do ensino presencial ao ensino remoto emergencial por meio de aulas síncronas. Identificou-se que as práticas docentes foram alteradas para atender às demandas decorrentes da Covid-19 baseadas no distanciamento social. Constatou-se, ainda, que um número considerável de respondentes sinalizou as dificuldades encontradas, bem como alterações em suas práticas docentes como resposta às condições estabelecidas pela Instituição objeto de estudo.

Em decorrência da situação vivenciada, foram sinalizadas as desvantagens do modelo de aula a distância. Entretanto, verificou-se um acentuado número de docentes que identificou vantagens relevantes do ponto de vista didático-pedagógico, mesmo tendo que incorporar novos comportamentos e posturas junto aos discentes como forma de atenuar essas desvantagens.

Professores e Instituição se viram diante de situações emergenciais que impactaram no processo de ajustamento e adequação no que concerne ao aprendizado, novos hábitos, rotinas e condutas, em um curto espaço de tempo.

Ainda, pode-se dizer que o paradigma de modalidade de ensino presencial agora tende a não ser mais unânime e já existe uma expectativa de utilização de modelos híbridos por meio de tecnologia, aliados à otimização do tempo de atividades presenciais. Nesse sentido, pode-se considerar como uma indicação do tipo de aula que os professores desejam, isto é, que o método do ensino remoto de emergência seja implementado por meio de uma proposta estruturada de maneira permanente, sendo tal possibilidade uma contribuição relevante deste trabalho.

Finalmente, pode-se dizer que o estudo em pauta traz à tona a necessidade de implementar programas de formação docente, com o objetivo de capacitar e/ou reciclar os professores no tocante ao exercício de sua profissão.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados em escala mais ampla, no intuito de que haja o empenho dos gestores educacionais, coordenadores, professores e profissionais administrativos quanto às diretrizes e práticas que possam convergir para a eficácia no processo de ensino-aprendizagem de cursos profissionais/tecnológicos, no âmbito do ensino remoto e a consequente aprendizagem a distância.

## Referências

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social**. In: ETD - Educação Temática Digital 12, pp. 31-48, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE 05/2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas- pareceres-e-resolucoes?id=12984>. Acesso em: 03 set. de 2021.

COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar da. **Metodologia do ensino a distância**. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25345/1/eBook\\_Metodologia\\_do\\_Ensino\\_a\\_Distancia-Ci%c3%aancias\\_Contabeis\\_UFBA.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25345/1/eBook_Metodologia_do_Ensino_a_Distancia-Ci%c3%aancias_Contabeis_UFBA.pdf). Acesso em: 27 jul. de 2021.

FERNANDES, Stéfani Martins; HENN, Leonardo Guedes; KIST, Liane Batistela. **O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 1, p. e21911551-e21911551, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1551/1406>. Acesso em: 27 jul. de 2021.

FESTAS, Maria Isabel Ferraz. **A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas.** *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 713-727, Sept. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015000300713&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300713&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 abr. de 2021.

GIUSTA, Agneta da Silva. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas.** *Educação em Revista*, v. 29, n. 1, p. 20-36, 2013.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19).** *Radiol Bras*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 5-6, abr. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 jul. de 2021.

MASETTO, Marcos Tarciso; NONATO, Bréscia; MEDEIROS, Zulmira. **Inovação curricular no Ensino Superior: entrevista com Marcos Tarciso Maseto.** *Rev. Docência Ens. Sup.*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 203-210, jan./ jun. 2017.

MINHA BIBLIOTECA. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/blog/educacao-a-distancia-ensino-remoto-emergencial/>. Acesso em: 03 set. de 2021.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância.** Summus Editorial, 2015.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO INSTITUTO UNIBANCO. Disponível em: [https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/o-ensino-remoto-e-as-licoes-a-vista?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=11358363299&utm\\_content=118130268121&utm\\_term=&gclid=CjwKCAjwmqKJBhAWEiwAMvGt6KAKEWG5H6rlgp\\_nTWDOSrzBdLaMfxHuHOkfe-dXO4BjT7QuiC2TYvRoCaZIQAvD\\_BwE](https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/o-ensino-remoto-e-as-licoes-a-vista?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=11358363299&utm_content=118130268121&utm_term=&gclid=CjwKCAjwmqKJBhAWEiwAMvGt6KAKEWG5H6rlgp_nTWDOSrzBdLaMfxHuHOkfe-dXO4BjT7QuiC2TYvRoCaZIQAvD_BwE). Acessado em: 03 set. de 2021.

RODRIGUES, Tereza Cristina; TELES, Lucio França. **O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático.** *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 100, n. 254, p. 17-38, jan./abr. 2019.

ROSALIN, Bianca Cristina Michel; CRUZ, José Anderson Santos; MATTOS, Michelle Beatriz Godoy. **A importância do material didático no ensino a distância.** *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, p. 814-830, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10453/6812>. Acesso em: 27 jul. de 2021.

SCHWARTZ, Marc S. et al. **Neuroscience knowledge enriches pedagogical choices.** *Teaching and Teacher Education*. v. 83, jul. p. 87-98, 2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ZASLAVSKAYA, O. Yu. **The impact of global processes of informatization on the development of the modern education system in a digital economy.** *RUDN Journal of Informatization of Education*, v. 15, n. 3, p. 271-281, 2018.